



DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ  
ANO XLV - Nº 924

QUINZENÁRIO

Preço Avulso - 40\$00  
Tiragem da última edição  
2.600 exemplares



PORTE PAGO

15 DE SETEMBRO DE 1990

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

## «Fiães: a filha do senhor abade»??

Sob o título aspado em epígrafe, no «Cartaz» do «Expresso», de 19 de Maio do ano em curso, apareceu um texto sobre o Mosteiro de Fiães, que, apesar da louvável intenção de divulgar informação sobre esta antiga abadia cisterciense, não posso deixar de classificar de **infeliz e lamentável**.

A apreciação minuciosa desse texto levar-me-ia muito longe e o espaço disponível é, naturalmente, escasso. Limitar-me-ei, por isso, a justificar, de forma quase telegráfica, os qualificativos atribuídos.

Na verdade, mesmo sem perder de vista que se trata de um texto jornalístico, é **infeliz e lamentável** que, em sete séculos de história desta comunidade, o autor não tenha encontrado nada mais importante para salientar em título do que **«a filha do senhor abade»!** Talvez a explicação resida na busca de um pseudo-sensacionalismo que nem sequer chega a trazer novidade, pois já em 1981 se lhe fez referência em «A Voz de Melgaço», aí se ampliando a informação com a notícia de duas casas que D. Martinho do Couto, comendatário de Fiães em 1542, mandou fazer nas ruas das Flores e dos Caldeireiros, da cidade do Porto, as quais doou a sua filha Joana do Couto, esposa do doutor João de Barros. Convicto da pretensa grande novidade e originalidade da sua **descoberta e revelação**, lá atirou o autor esta fisgada às janelas do vizinho: - «**Estórias**» que a **«numenkatura» eclesiástica sempre teve arte de ocultar, de silenciar, de fazer passar pelo crivo censório!**

Para quê apor **assinatura ideológica** neste texto? Para quê a gratuitidade desta frase inútil e injusta? Porventura as entidades, a despropósito, visadas e englobadas na expressão **«numenkatura» eclesiástica** terão por missão propalar escândalos de outras eras? Como pôde falar de atitudes censórias face a um facto registado apenas num manuscrito latino, conservado inédito no estrangeiro até 1970, ano em que foi publicado, em Paris, em edição bilingue (latim-francês), escassamente divulgada entre nós?!

Claro que se o autor tivesse explicado que o protagonista da «estória», que tanto o impressionou (!), era um abade **comendatário**, um desses **«nadas colossais»**, que, beneficiando do favor régio, durante os séculos XV e XVI, sugeriam as instituições monásticas, desdramatizaria a notícia, que nem sequer dá para «escândalo farisaico» ou mesmo para escândalo **«pusilorum»**, isto é, de **crianças**. Mas, então, lá se ia o pretenso impacto da reportagem!!!

Mais uma vez se concretizou o velho aforisma latino: - **«Quod volumus facile credimus»**.

Passemos a outras afirmações do texto em causa, mas, antes, observemos que a fotografia apresentada como sendo o interior da capela da Senhora da Orada é, isso sim, o interior da igreja matriz de Melgaço! Bem sei que tais lapsos acontecem... No entanto, aqui ficam o reparo e a correcção.

O que, porém, já não é tão fácil de explicar são as ideias expandidas para fundamentar a imunidade do couto, que atribui, sem qualquer fundamento seguro, a D. Afonso Henriques. Sabe-se quem doou as terras incluídas no couto, mas desconhece-se a carta de couto ou de atribuição da **imunidade**. O autor jogou com a proximidade da fronteira e com a política de povoamento, em que também os tardios coutos de homiziados tiveram papel de certa importância, mas tudo isto sem êxito. É inútil e erróneo invocar o peso da fronteira política do século XII na instituição deste couto, dado que, até finais do século XIV (1378-1380), todo o Entre-Minho-e-Lima pertencia à diocese de Tui, sendo constantes as necessidades de movimentação livre num e noutro sentidos...

É absolutamente errado afirmar que foi nos finais do século XI que em Fiães se adoptou a **Regra de S. Bento** e que os cistercienses já aí estavam nos meados do século XII... quando a opção por esta segunda observância só veio a ter lugar no último quartel do mesmo século, como está bem documentado.

Com base na tradução livre feita pelo Sr. Pe. Manuel António Bernardo relativa à doação de João Raimundes e de sua mãe, datada de 1210, nunca poderia afirmar que a construção desta igreja monástica foi exclusivamente custeada pelas rendas da herdade doada. Essa é apenas uma das muitas doações feitas ao Mosteiro. Não há nada que permita supervalorizá-la.

Para além de tudo isto - que já não é pouco - é lamentável que no texto em causa nada conste no sentido de alertar as autoridades responsáveis para a necessidade de ultimar as obras de restauro desta antiga igreja monástica, transformada em paroquial. Isso não mereceu a atenção do autor.

Pior ainda aconteceu em relação à estátua do emigrante, que interpretou em posição de **partir**, quando, afinal, **está a chegar!** Com um pouco de sensibilidade para os problemas da emigração, esta passeata até Fiães poderia ter-lhe fornecido matéria para um excelente trabalho sobre essa realidade social e sociológica que é a emigração. Mas, a avaliar pela leitura que fez do monumento ao **emigrante «enfarpelado, de mala numa mão, periódico na outra, boné na cabeça... em acto de deixar a Fiães natal»**, foi bem melhor que não tivesse abordado essa temática.

Eis porque classifiquei - aliás, benevolmente - de **infeliz e lamentável** o artigo sobre o Mosteiro de Fiães.

Se em relação às outras abadias cistercienses o autor procedeu com a mesma insegurança e ousadia, os coleccionadores dessas páginas do «Expresso/Cartaz» bem podem deitá-las ao lixo.

J. Marques — (B. I. nº 830123, do A. I. de Lisboa)

## Necrologia

# Pe. Manuel Lourenço

A notícia correu veloz na madrugada do dia 17 do corrente: faleceu o padre Manuel Lourenço.

Sabendo-se que a doença era grave, a rapidez com que a morte sobreveio, apesar de tudo, surpreendeu.

Regressado do Hospital de S. João, da cidade do Porto, quis manter-se na residência paroquial de Fiães, amparado pelos seus familiares, e procurado pelos seus paroquianos e amigos.

Pároco, desde sempre, daquela histórica freguesia, e amado pelos seus paroquianos, ali quis permanecer no ambiente bucólico da alameda secular e na contemplação do velho mosteiro, pelo qual tanto fez em ordem a remoção.

Antes de se internar no hospital de S. João, pressentindo, possivelmente, a morte, disse aos paroquianos da freguesia de Cristóval, que também parokiava, o que entendeu dever ser dito sobre as coisas da freguesia, guardadas cuidadosamente na residência paroquial.

Pároco, durante toda a sua vida, de Fiães, tinha o Mosteiro como a menina dos seus olhos. Assim o afirmou, quando da recente visita pastoral do Bispo da Diocese, e prometera continuar a trabalhar pelo histórico monumento.

Os caminhos do Senhor nem sempre coincidem com os nossos, e a irmã Morte veio buscá-lo para a Mansão Celeste.

O funeral realizou-se no dia 18 às

10 e 30 horas em Fiães.

Quase setenta sacerdotes das Dioceses de Braga e de Viana, de Setúbal e da vizinha Galiza participaram nas exéquias fúnebres, presididas pelo Bispo da Diocese e nas quais tomaram parte o Vigário Geral e os Vigários Episcopais e Arciprestes.

À transladação do cadáver da residência paroquial para o Mosteiro, presidiu mons. Sebastião, Vigário Geral, precedido do clero e seguido por numerosos fiéis, onde se destacavam muitos filhos da freguesia de Fiães, dispersos pelo País, que desejaram participar da dor dos paroquianos e dos amigos.

Na grandiosa e imponente igreja, D. Armindo, Bispo da Diocese de Viana do Castelo, assumiu a presidência e presidiu à concelebração, acolitado por mons. Sebastião e monsr. António, Reitor do Seminário de S. Teotónio, de Monção.

Ao harmonio esteve o padre Xavier, pároco da Gave.

À homilia, D. Armindo, falando da morte à luz da Fé e da Esperança, referiu-se à personalidade do falecido, como homem, como padre e como arcepreste, de quem o templo magestoso, em que se desenrolavam as cerimónias, também falava, pois fora o padre Manuel Lourenço, quem, perante o abandono a que o votaram os responsáveis, cuidou de o reconstruir.

Ao terminar da concelebração e a

anteceder as orações finais, D. Armindo fez um veemente apelo à gente de Fiães e do Concelho de Melgaço para que colaborasse na obra do Seminário Diocesano, a construir brevemente, e, sobretudo, pedia às famílias cristãs que colaborassem na vida da Igreja com vocações sacerdotais.

Ainda sob a presidência de mons. Sebastião, o cortejo dirigiu-se ao cemitério onde o corpo do extinto ficou em campa que ele próprio adquirira. A urna foi coberta com a bandeira da Misericórdia, da qual o padre Lourenço era irmão.

Acompanharam-no as lágrimas dos paroquianos e dos amigos, as orações de todos os presentes.

E, enquanto se desenrolavam os actos finais, e corriam as lágrimas e se recitavam as preces litúrgicas, os sinos dobravam doloridos, a alameda secular curvava-se diante daquele que, em 45 anos de vida paroquial em Fiães, fizera um encontro constante entre a natureza e a graça, como os velhos monges cistercienses que durante séculos deram alma e vida ao Mosteiro e ao ambiente.

O padre Manuel Lourenço tinha 68 anos. Nasceu em Rouças. Era pároco de Fiães há 45 anos, arcepreste de Melgaço há 3, e membro do conselho Presbiteral da Diocese.

«A Voz de Melgaço» apresenta sentidos pêsames aos familiares.

## Bela iniciativa turística

A Câmara Municipal e a Região de Turismo do Alto Minho (Costa Verde) editaram uma brochura turística, em português e francês, do nosso Concelho.

Estão de parabéns não só por acorrerem a uma necessidade imperiosa de divulgação turística mas também pelo esmero na qualidade do trabalho: belas fotos coloridas, excepcional disposição das mesmas, texto sóbrio, mas apropriado e convidativo.

Foi pena não indicarem numericamente e com texto, as mesmas fotos, para que o visitante as localize facilmente.

Além das fotos que necessitam de objectivação no tempo e no espaço, há o azulejo «Inês Negra» de Manuel Igrejas, artista melgacense, a pedir uma nota explicativa.

Apesar de tudo, a brochura «Melgaço» é uma produção notável de bom gosto artístico e turístico.

Parabéns a quantos a realizaram.

## Congresso Nacional da Imprensa Regional

Este Congresso efectua-se na cidade de Viana do Castelo nos dias 26, 27 e 28 de Outubro.

É o 3º Congresso Nacional.

## «A Voz de Melgaço» absolvida em Tribunal

A então professora provisória do ensino secundário, Maria dos Anjos Domingues, na Escola local, processou a Srª Julieta da Conceição Quintela e o padre Júlio Vaz, Director de «A Voz de Melgaço», em Março de 1988, por haver escrito, a Sra. Julieta, um texto que intitulou «A Escola Secundária de Melgaço e a sua «Orquestra», e o Director do jornal por o haver publicado.

O tribunal absolveu os arguidos pelo que a D. Maria dos Anjos Domingues perdeu.

# DA VILA E CONCELHO

## Família reunida num almoço de confraternização

Num curto período de férias, estiveram entre nós de visita à sua família, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Álvaro António Gomes, comerciante e industrial em Lisboa, acompanhado de sua esposa Sr<sup>a</sup> D. Maria Odete Calheiros e filhas.

Este simpático casal, reuniu diversos seus familiares e amigos a quem ofereceu um almoço de confraternização, no Parque Nacional Peneda Gerês, em Lamas de Mouro, deste concelho.

A todos os nosso cumprimentos.

## Família melgacense visitou a sua terra

De visita à sua família, estiveram no "Solar de Galvão" desta vila os nosso estimados assinantes Dr. Francisco Botas, médico, esposa Dr<sup>a</sup> D. Hélia de Castro Anselmo Botas, médica especialista, Chefe dos Serviços de Ginecologia do Hospital de Santa Maria em Lisboa; Dr. Armando de Magalhães, advogado no Porto, esposa D. Natália de Castro Anselmo de Magalhães; Adriano Faria, comerciante e industrial no Porto, esposa D. Rosália de Castro Anselmo Faria; Dr. Artur de Castro Anselmo, advogado no Porto e esposa.

A todos os nossos cumprimentos.

## Baptizados

Na Igreja Matriz desta vila, foi baptizado um menino a quem foi posto o nome de Hugo João, filho do Sr. Ângelo Alves e da Sr<sup>a</sup> Engenheira D. Maria Manuela Igrejas Alves.

Foram padrinhos: o nosso conterrâneo estimado assinante Sr. João Gonçalves e esposa Sr<sup>a</sup> D. Mercedes Reis Gonçalves.

Na Pensão "CARLOTA" desta localidade, foi servido um almoço a inúmeros convidados e familiares.

Na Igreja Paroquial de Chaviães, foi baptizado um menino a quem foi posto o nome de DAVID JONOTON, filho do Sr. Fernando Costa Silva e da Sr<sup>a</sup> D. Elizabeth de Sousa Silva.

Foram padrinhos, seu primo e tia Frederico Soares e Luciana Paula Soares.

Aos neófitos desejamos muitas felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

## Melgacenses radicados em Lisboa visitaram a sua terra

Em visita à terra que lhes serviu de berço, à sua família e amigos, estiveram entre nós durante alguns dias, os nossos conterrâneos e estimados assinantes Álvaro Alberto da Conceição, funcionário do Banco do Brasil, esposa D. Alzira Neves da Conceição, Agente de 1<sup>a</sup> classe da PSP no Comando Geral, filho Álvaro Neves da Conceição, (estudante), Acácio Dias, funcionário do Banco Nacional Ultramarino e Escultor, e esposa D. Teresa Dias.

A todos os nossos cumprimentos.

## José António Gomes

Em visita à sua família e a fim de tratar de diversos assuntos, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José António Gomes, acompanhado de sua esposa D. Flor da Luz Gomes.

Os nossos cumprimentos.

## Casamento Elegante

N Igreja Matriz desta vila, realizou-se o enlace matrimonial de Maria de Fátima Pinto Rodrigues, filha do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. João Pinto Rodrigues e da Sr<sup>a</sup> D. Carmelina Lopes Rodrigues, com Armando Ferreira Miranda Ribeiro, filho do Sr. João Moreira Afonso Ribeiro e da Sr<sup>a</sup> D. Maria de Fátima Ferreira Miranda Ribeiro.

No fim do acto, foi servido um luto almoço a cerca de cento e cinquenta pessoas num luxuoso restaurante de Valença.

Aos noivos desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

## Dr. Alpidio Gonçalves

Numa curta visita a seus familiares e amigos, esteve entre nós o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Alpidio Gonçalves, Digno Director do 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> Cartório Notarial de Guimarães.

Os nossos cumprimentos.

## Conterrâneos que nos visitam

De visita às suas famílias e à terra que lhes serviu de berço, estiveram entre nós, os nossos conterrâneos: Álvaro Cortes, esposa D. Lindalva Sousa Cortes, filhos Engenheiro Álvaro Manuel Sousa Cortes e Maria do Carmo Sousa Cortes, enfermeira, de França; José Henrique Bermudes, esposa e filho, de Lisboa; Manuel Luis Pires e esposa D. Isabel Pereira Pires, de Sintra, Professor António de Pinho Gonçalves, esposa Professora D. Evirilda do Céu de Pinho e filha Dr<sup>a</sup> Maria Alexandra Gomes de Pinho Gonçalves, Professora Orientadora do Ensino Secundário em Coimbra; Manuel Duarte de Almeida e esposa D. Amélia Fernandes de Almeida, do Estoril; Sérgio da Rocha, esposa D. Isabel esteves da Rocha (Professora) e filhos de Lisboa; Dr. Décio Fernandes, esposa Dr<sup>a</sup> D. Maria Augusta Fernandes e filhas, do Porto; Darcílio da Rocha e esposa, de Lisboa; Manuel José Pereira e esposa, de Lisboa; Eduardo Viegas Santos e esposa D. Eulália Gonçalves Santos, da Amadora; Augusto Aniceto Rodrigues e esposa, de Lisboa; António Lourenço, Agente da PSP e filha Carla Susana, de Lisboa; Dr. José Albano de Melo, advogado em Lisboa; Lindolfo Gonçalves e esposa, de Lisboa; Dr. Óscar da Rocha Lima, esposa e filhos, de Lisboa; Manuel Inácio Durãe, de Viana do Castelo; Alfredo da Rocha, proprietário do Restaurante — Marisqueira "GAMBA REAL" e esposa, de Lisboa; Dr. Francisco Carneiro Fernandes e esposa Dr<sup>a</sup> D. Maria Augusta Durães Fernandes, de Viana do Castelo; José Lopes (Zé do Rogério) e António Lopes e esposa, de França.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

## Novo Stand de Automóveis

Na Rua dr. António Durães desta vila, abriu ao público um novo Stand de Automóveis de que é proprietária a firma "SENDIM & COSTA, Lda".

Este novo Stand, destina-se à venda das seguintes marcas "HONDA", "ALFA ROMEO", "UMM" e "PEUGEOT" novidade 309S.R.

Aos seus proprietários, apresentamos os nossos parabéns, com desejos de bons negócios.

## Necrologia

### Dr. Cândido Augusto da Rocha e Sá

Com a propecta idade de 87 anos, faleceu na sua residência do "Solar de Valadares", concelho de Monção, o nosso prezado e bom amigo Sr. Dr. Cândido Augusto da Rocha e Sá, distinto médico, viúvo da saudosa Sr<sup>a</sup> D. Florinda Rosa Machado da Rocha e Sá.

O extinto, oriundo duma das mais distintas famílias do Alto Minho, exerceu com muito apuro, dignidade e abnegação as funções de Sub-Delegado de Saúde desta Vila durante muitos anos, bem assim como também Delegado de Saúde Distrital em Viana do Castelo.

Era pai das nossas conterrâneas Sr<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> D. Maria Cândida da Rocha e Sá Wandchneider, médica especialista, Chefe dos Serviços de Psiquiatria do Hospital Conde de Ferreira, da cidade do Porto, e Sr<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> D. Teresa da Rocha e Sá Lopes, Professora de Licceu, sogro dos senhores Dr. Alexandre Wandchneider, médico analista, e do Sr. Engenheiro José Francisco Lopes e irmão do Sr. Augusto da Rocha e Sá.

Na Igreja Paroquial daquela localidade, foi celebrada missa de corpo presente e ofícios a que presidiu o Rev. Pe. Manuel da Torre, acolitado pelo Rev. Pe. António de Jesus Rodrigues.

Foi enorme o acompanhamento, o que não é para admirar, se se tiver em conta que aquele ilustre clínico gozava de grande prestígio em todas as localidades onde prestou os seus serviços, sendo conhecido pela carinhosa designação "O médico dos pobres" — por se entregar generosamente a cuidar dos doentes mais carenciados, sem deles esperar qualquer retribuição.

"A Voz de Melgaço" sensibilizada, apresenta a toda a família em luto sentidas condolências.

### Manuel da Silva Teixeira

Em casa de seus familiares, no lugar da Tapada, freguesia de Chaviães deste concelho, faleceu o Sr. Manuel da Silva Teixeira, solteiro, de 70 anos de idade, pessoa muito estimada no nosso meio.

Era irmão dos senhores: David Teixeira; Francisco Teixeira, Domingos Teixeira, Guilhermino Teixeira, e das senhoras D. Maria Teixeira e D. Adelaide Teixeira.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento, seguido de

missa de corpo presente.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

## PAÇOS

### Necrologia



Na sua residência no lugar de Azeite, faleceu há dias, o senhor Firmino Esteves, de oitenta anos de idade, soldado da Guarda Fiscal aposentado, natural de Penso e radicado nesta freguesia há muitos anos. Fora casado com D. Alzira Douteiro Esteves, pai de Abílio Francisco Esteves, D<sup>a</sup> Maria do Céu Esteves e D<sup>a</sup> Maria Odete Esteves, sogro de José Luís Esteves, Armando Gonçalves Rodrigues e D<sup>a</sup> Maria do Sameiro Moscoso Torres. Avô dos meninos, Maria Alzira Esteves Alves, Álvaro Jorge Douteiro Esteves Alves, Nelson Bruno Esteves Rodrigues, Nuno Filipe Moscoso Torres Esteves e Umberto Cláudio Esteves Rodrigues.

O seu funeral foi muito concorrido de gente vinda de várias localidades do concelho, e a sua urna foi coberta com a bandeira Nacional, e depois de lhe terem sido prestadas as honras militares, o seu corpo foi depositado em jazigo de família no cemitério local.

A toda a família enlutada, em nosso nome pessoal e em o da "Voz de Melgaço", apresentamos as nossas sinceras condolências.

### Regresso de férias

Regressaram a Vitória, Canadá, alguns dos membros da família Monteiro, do lugar da Gróva, onde a D<sup>a</sup> Júlia do Souto nos deu o prazer de se inscrever como assinante deste conceituado jornal de "A Voz de Melgaço". Que tivessem feito boa viagem é quanto do coração lhe deseja o correspondente.

## Agradecimento

### Firmino Esteves

Sua família na impossibilidade de o fazer particularmente por falta de endereços, vem muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

C.

### Uma festa modelar

De 9 a 12 de Agosto realizou-se na freguesia de Paços o tríduo e Festa do

Sagrado Coração de Jesus.

Há dezenas de anos o apostólico Dr. Clemente Ramos percorreu a nossa terra a pregar os tríduos ao Coração de Jesus.

Nos últimos tempos parece que estes tríduos se realizam em Parada do Monte e Paços.

Tomamos parte no desta última freguesia, da qual é pároco o Sr. padre Daniel.

Sendo época de trabalho e com dias de forte calor, os fiéis compareceram em grande número, e as comunhões foram numerosas.

No domingo, dia 12, pelas cinco da tarde, procedeu-se ao encerramento do tríduo com eucaristia solene. A solenidade resultava do esplendor litúrgico, da beleza do canto e da participação piedosa dos fiéis.

Registamos com surpresa e agrado que o grupo coral é misto, quero dizer, é composto por homens e mulheres, rapazes e raparigas.

O sr. padre Xavier, da Gave, orientava-o com esmero.

Seguiu-se à celebração eucarística, a procissão, na qual tomaram parte muitas pessoas, as quais, em massa, entoavam cânticos ao Divino Coração.

Festa linda e bela, piedosa e vivida, em que participamos com imenso agrado e proveito espiritual, ao ver que na nossa terra ainda há quem, em qualidade e quantidade, responda ao convite do Coração de Jesus a S. Margarida Maria: Ao menos, tu, consola-me".

Parabéns à maravilhosos gente de Paços e ao sr. padre Daniel.

J.V.

## VENDE-SE QUINTA DA BOUÇA NOVA

(Junto à estrada nacional) MELGAÇO

Tratar- com Maria do Céu Vieites Alves PRADO Tel 42431

## «A VOZ DE MELGAÇO» PROPRIETÁRIOS ANTÓNIO LUIS VAZ E JÚLIO HILARIÃO VAZ

Director: JÚLIO HILARIÃO VAZ  
Subdirector: CARLOS NUNO SALGADO VAZ  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Largo da Senhora-a-Branca, 105 - 4700 BRAGA - Tel. 25284  
Composto e impresso em Offset  
Empresacoop-R. Bernardo Sequeira, 591-Tel: 79 850 Braga

Assinatura (Anual): 1.000\$00

Aos assinantes que recebem o jornal com uma 3<sup>a</sup> dobragem ou cinta mais 500\$00 por ano.

# SOCIEDADE

## Casamentos em S. Paio

Em 11 de Agosto, Augusto Jaime Domingues com Cidália Maria Gonçalves Fernandes, ele, natural de Cristóval, filho de Manuel Augusto Domingues e de Angelina Gomes Fernandes; ela, residente em S. Paio, filha de António José Fernandes e Maria Madalena Gonçalves.

Em 26 de Agosto, Daniel Fernando Rodrigues e Maria Alberta Marques, ele filho de Manuel O. Rodrigues e Raquel Gonçalves, residente no lugar de Felgueiras, Penso; ela, filha de Aníbal Marques e Zélia da Conceição Esteves, naturais de Cavaleiro Alvo, S. Paio.

Em 29 de Agosto, Nelson Augusto Soares Colmeiro e Maria Teresa Domingues Casal, sendo o noivo filho de Amadeu Gomes Colmeiro e Carminda Rosa Soares, natural de Bouços, Prado, e a noiva, filha de António Domingues Casal e Olívia da Conceição Domingues, residente nos Lourenços, S. Paio.

## Em Couso

Em 11 de Agosto, na Igreja Paroquial de Couso, casaram religiosamente José Hemâni Domingues e Maria Cristina Flores, ele, natural de Couso, emigrante, filho de Aníbal Domingues e Deluvina Celeste Alves, ela, estudante em Paris, filha de Augusto José Flores e Maria Lídia Meixeiro.

Presidiu à eucaristia o P.e Carlos Nuno, velho amigo do avô da noiva, o saudoso Augusto Meixeiro, e também de seus pais.

O repasto foi servido no restaurante Lagoa Verde, de Monção, e serviu para congregar cerca de 200 amigos que quiseram acompanhar o jovem casal neste dia tão importante para eles.

*Desejamos a todos os novos casais uma vida cheia de venturas e em que consigam consolidar cada dia mais o seu amor e união.*

## Casamento em Fiães

Em 1 de Setembro, no vetusto mosteiro de Fiães, a dois passos da residência do noivo António Manuel Gonçalves, natural de Lobiô, filho de António Júlio Gon-

Manuel Miranda, o Dr. Costa Gomes e a Dr.ª Maria Teresa Couto com o marido.

Desejamos ao casal as maiores venturas.



Pe. Miranda, Dr. Costa Gomes, Dr.ª Teresa Couto e seu marido José Bernardino Oliveira

calves e Piedade Gonçalves e agora residente na Jugaria, teve lugar o enlace matrimonial com a Dr.ª Isabel Maria Abreu, professora do Ensino Secundário, em Barcelinhos, Barcelos, filha de Júlio José de Abreu e Maria dos Anjos Durães, residente nos Casais, Cristóval.

Presidiu ao acto litúrgico o P.e Manuel Miranda, professor de Moral na Escola de Barcelinhos e amigo da noiva.

A solenizar a Eucaristia, estiveram a soprano Dr.ª Maria Teresa Couto, professora de Educação Musical na Escola Preparatória Francisco Sanches, em Braga, encarregando-se o Dr. António da Costa Gomes de tocar e acompanhar ao órgão da Igreja.

A foto documenta a presença do Pe.

Como já referimos no nº anterior, casaram-se em Santa Rita, no dia 19 de Agosto, José Maria Felgueiras Brás, graduado da Guarda-Fiscal em Caminha, e Maria do Sameiro de Sousa Domingues, estudante de Direito, residente no Sobral de Cima, RouSSas. O acto litúrgico revestiu-se de muito esplendor, pois foi solenizado por um grupo coral de Monção e o P.e António Esteves, pároco, realçou o trabalho de ensino de catequese e ajuda no grupo coral de Santa Rita, da Maria do Sameiro.

Na Pensão Boavista, cerca de 200 pessoas continuaram o convívio à volta deste jovem e promissor casal.



José Maria Felgueiras Braz e Maria do Sameiro de Sousa Domingues

## Baptizado em Braga

Em 5 de Agosto, na Igreja de S. Vitor, foi baptizada a menina Mafalda Cristina Barbosa Pereira, filha de Manuel Augusto Pereira e de Rosa Maria Barbosa Pereira, neta paterna de Fernando de Jesus Pereira e de Maria Augusta Gonçalves, bisneta de Augusto de Jesus Gonçalves e Maria de Lurdes Quintela e trineta de Manuel José Quintela e Pureza de Jesus Rodrigues.

Foram padrinhos os primos Florbela Maria Quintela Alves e Paulo José Alves.

No final do acto litúrgico, houve um convívio entre os familiares e alguns amigos mais íntimos.



Paulo José Alves e Florbela Maria Quintela Alves

No dia 12 de Agosto, na Igreja Matriz da Vila de Melgaço, uniram-se em matrimónio cristão Paulo José Alves e Florbela Maria Quintela Alves. Ele, filho de Adelino Alves e Delfina Rosa Alves, frequenta o curso de Manutenção Industrial no IUT de Saint-Denis — Universidade de Paris VIII; ela, filha de Manuel José Alves e Julieta da Conceição Quintela Alves, é finalista do Curso de Licenciatura em Ensino de Português e Inglês da Universidade do Minho.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, Fernando de Araújo Martins e José Alberto Martins, e por parte da noiva, António Carlos Pereira e Maria Augusta Gonçalves Pereira que já era também a madrinha de Baptismo.

Na consagrada Pensão Boavista foi servido magnífico banquete a cerca de 200 convivas.

*Aos novos casais desejamos as maiores venturas nas novas vidas que iniciaram sob as bênçãos do Senhor.*

**DR. OLIVEIROS RODRIGUES**  
**ADVOGADO**  
Largo Hermengildo Solheiro  
— MELGAÇO —

## VENDE-SE

### EM PENSO

Casa, em pedra, dois campos c/vinha, poço, árvores de fruto e mais um campo, separado.

Informa Telefone 653320

Monção

## BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA

AGENTE  
DISTRIBUIDORA  
DOS VINHOS DO  
PORTO



AV. Dr. António Durães  
4960 - Melgaço  
Telefones: 42302 - 43113

## Venda de Apartamentos e Lojas

## IRMÃOS PEREIRAS, L<sup>DA</sup>

COMP. VENDA E TROCA  
DE IMÓVEIS

NAIA - FERREIROS — 4700 BRAGA

TELEF. 29554 - 76077

**VISITE-NOS**

# MÓVEIS SAMEIRO, L.da

MOBÍLIAS - ESTOFOS E DECORAÇÕES

OFERECEMOS:

- \* QUALIDADE
- \* GARANTIA
- \* CONFORTO
- \* OS MELHORES PREÇOS

VISITE-NOS E  
FICARÁ CLIENTE



NOGUEIRA — BRAGA, depois do Estádio, na estrada principal que liga a Guimarães, a 300 metros, do lado direito. Logo a seguir à Bomba de gasolina.

Telefone: 053 - 974286

# Inspeção à Escola Preparatória de Melgaço

## Relatório da Inspeção

Em 1 de Abril de 1987 «A Voz de Melgaço» inseriu um texto, sob a epígrafe «O dr. Sidónio em maus lençóis?»

O dr. Sidónio tomou esse texto como ofensivo e decidiu processar o autor do texto e o director do Jornal.

O Director de «A Voz de Melgaço» requereu ao Ministério da Educação, através da Inspeção Geral do Ensino, a cópia do relatório a fim de o **apensar** ao processo e **publicá-lo** no jornal.

Apensamo-lo ao processo e não o publicamos até ao presente momento. Qual a razão?

A segunda Ex<sup>ma</sup> juiz que tratou do caso perguntou, em tribunal, ao Director de «A Voz de Melgaço» por que razão ainda o não publicara.

A resposta foi pronta e simples: «Para que se não pensasse que estamos a fazer pressão sobre o tribunal». O tribunal local absolveu os acusados e o dr. Sidónio, não se conformando com a sentença, apelou para a Relação e esta em 20 de Junho passado confirmou a sentença proferida.

Porque os tribunais já se pronunciaram, entendemos que chegou o momento para publicarmos o relatório. E fazemo-lo por três razões:

- porque o relatório esclarece o que havíamos escrito em «A Voz de Melgaço»,

- porque à Comunidade melgacense, na qual se insere a Escola, cabe o dever de tomar conhecimento do que se passa no estabelecimento de Ensino, e

- porque é um meio pedagógico útil e necessário para todos nós.

## Inspeção Geral de Ensino

### 4. - Processo nº 3443

Processo que é arguido o ex-Presidente do Conselho Directivo da Escola Preparatória de Melgaço, prof. Sidónio Soares de Sousa.

4.1. - Já quando da apreciação do inquérito que esteve subjacente aos processos disciplinares agora em análise, considerávamos a actuação deste docente como o «motor» da maior parte das irregularidades cometidas: constituição do «saco azul», utilização de receitas provenientes de quotizações de alunos para fins diversos, constituição de «empréstimos», retenção de receitas, etc.

4.2. - A investigação efectuada pelo Sr. Instrutor - assente pratica-

mente nos moldes das investigações dos restantes processos - veio confirmar aquela actuação defeituosa, permitindo ainda concretizá-la:

a) - responsabilização, ainda que seja de ordem colegial, pela não elaboração atempada das contas de gerência do S.A.S.E..

É óbvio que aqui cabe maior responsabilidade ao Secretário do Conselho Directivo, dadas as suas funções específicas no âmbito daqueles serviços;

b) - Responsabilização directa pela não implementação da Portaria nº 450/82 de 30 de Abril;

c) - Responsável ainda pelo desvio de receitas específicas dos S.A.S.E., a título de «empréstimos», para pagamento de despesas que deveriam ter sido suportadas pelo Orçamento da Escola.

d) - Muito embora se possam

compreender as razões - «de benefício para os alunos» - que ditaram a constituição do «saco azul», é por demais reconhecida a ilegalidade de tal atitude;

e) - Responsável igualmente, ao determinar tal modo de actuação, pela venda de bolos no bufete à margem dos S.A.S.E e pela aquisição de máquinas de diversão, com vista à obtenção de receitas sem que estas fossem devidamente escrituradas.

Como traço geral de actuação do arguido, saliente-se a sua personalidade autoritária, centralizadora e, por vezes, prepotente.

4.3 - Provados que foram os factos atrás enunciados, o Sr. Instrutor deduziu a respectiva acusação, integrando dois artigos de acusação, referidos precisamente àqueles factos e que aqui damos por integralmente reproduzidos.

O enquadramento jurídico-disciplinar situava-se na aplicação de pena de inactividade, devido fundamentalmente à violação da alínea g) do nº 2 do artº 25º do E.D.

Na sequência de tal acusação, veio o arguido a apresentar defesa escrita, por advogado legalmente constituído, da qual salientamos:

a) - nulidade insufrível, por não referência aos preceitos legais violados, não permitindo, pois, «exacta compreensão do alcance e gravidade das faltas imputadas».

b) - desconhecimento por parte do arguido do «regime legal das finanças e da contabilidade dos SASE» já que as irregularidades respeitam à legislação financeira e contabilística daqueles Serviços.

Além do mais, a acção social escolar era da exclusiva atribuição do secretário do C.D.

c) Nunca as faltas foram detectadas pela «assidua intervenção

da especializada competência da CR A.

d) - Não pode ser exigida responsabilidade, tanto mais que, solicitou, superiormente, quando assumiu as funções de Presidente do seu Conselho Directivo inquérito aos serviços da Escola Preparatória de Melgaço.

e) - As verbas arrecadadas, em relação às quais o arguido não foi prevenido de que tinham alguma especial efectuação, foram administradas «por forma que não envolveu qualquer proveito pessoal, profissional ou funcional do Arguido», pois foram «dispendidos no interesse e proveito dos seus alunos» do modo como concretiza na defesa;

f) - O mesmo se passou quanto às receitas arrecadadas com as máquinas de diversão ou provenientes da verba de bolos.

Acresce que tudo estaria à responsabilidade do secretário e não do arguido.

Como corolário de toda esta argumentação, o arguido põe em causa o enquadramento jurídico-disciplinar efectuado - alínea a) do nº 2 do artº 25º do E.D - parecendo-lhe que, quando muito, o seu comportamento era passível da aplicação da pena de suspensão (ou multa) por revelar falta de conhecimentos das normas essenciais reguladoras do serviço, do qual haja resultado prejuízo para a Administração ou para terceiros, nos termos da alínea e) do nº 1 do artº 24º da E.D.

4.4 - Não aceitamos as alegações proferidas pela defesa no que se refere a eventuais nulidades insufríveis devida a omissão dos proveitos legais violados.

Convém recordar - e é jurisprudência pacificamente aceite - que a indicação na nota de culpa dos preceitos legais infringidos é meramente provisória, nomeadamente quando se

trata de infracções atípicas (A. StA de 24.7.75). Refere ainda este Acórdão que mesmo a falta de enquadramento jurídico das faltas disciplinares é irrelevante não só quando as infracções descritas contêm implícito o dever legal infringido como ainda o arguido tem possibilidade de compreender o significado e o relevo jurídico dos factos imputados.

E, quanto a este aspecto, não temos dúvidas que o arguido compreendeu muito bem o alcance da acusação. Veja-se o conteúdo da defesa o qual até termina por um auto-julgamento, com proposta de pena!

Quanto às restantes alegações, mais uma vez se revela a atitude assumida pelo arguido, ao longo do inquérito, ao pretender transferir para outros responsabilidades por actos (ou actuações) na origem dos quais estiveram, quase sempre, decisões do arguido, enquanto Presidente do Conselho Directivo.

Não temos também dúvidas - e aqui damos parcialmente razão à defesa - que outros comportamentos culposos contribuíram para o certo caos administrativo - financeiro que se viveu naquela escola, e nos períodos em análise. Estamos a recordar as omis-

Continua na 5ª pág.

## VENDEM-SE AS SEGUINTE PROPRIEDADES:

### Quinta da Corga

Situada na Cabana, composta de campos de cultivo para plantação de alvarinho, casa em pedra e cozinha lageada com forno em pedra, para recuperação. A 1.500 metros do Largo da Calçada, pela nova estrada. Com área aproximada de 10.000m2.

### Tapada dos Pardieiros

Monte situado nos limites de Fiães e Cabana, com carvalhos seculares. Área aproximada 10.000m2

### Propriedade na Assadura

Sucalcos de pão e vinho e área de construção, aproximadamente a 5.000m2. Dista a 300 metros do Largo da Calçada.

### Tratar:

com Germano Carabel e Deolinda do Carmo Esteves

S. Julião — Vila Melgaço  
Telef. 051 — 42486

## VENDE-SE

Campos de cultivo, junto à E.N. entre S. Martinho de Alvaredo e Paderne, no lugar de Ferreiros de Cima e grande monte do Pombal, no lugar do Pinheiro - Alvaredo

Falar com:

Maria Rosalina Pereira  
Rua Sousa Viterbo, nº 11 - 1º Esqº  
Telef. 01 - 4312449 - 1900 Lisboa

## Dr. Paulo Malheiro ADVOGADO

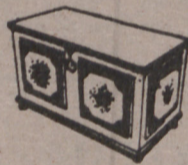
Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto.  
— 2700 Amadora  
Telef. 4940478

## "TRESPASSA-SE"

Loja de mercearia, junto à Farmácia Durães, e armazém na Rua Velha

Trata: Adão Marinho  
Telf. 42326

Melgaço



## MARIA FERNANDES DO VAL BRITO

### SEGUROS

Vivendas - Apartamentos - Terrenos - A.C.P. Autogrupos

Telefs. { 42433 - S. Gregório  
43111 - Rua Velha - Vila 4960 - MELGAÇO

## FRANKLIN RODRIGUES

TRANSPORTES DE ALUGUER DE PASSAGEIROS E MERCADORIAS

VIAGENS REGULARES FRANÇA - PORTUGAL - FRANÇA

CARRO COM 8 LUGARES

MITRY MORY - DEP. 77  
TEL. 64.61.16.19

CASTRO LABOREIRO  
TEL. 45452

## Salão de Jogos

### Trespasa-se

Rua Dr. António Durães

Melgaço

# Inspeção à Escola Preparatória de Melgaço

## Relatório da Inspeção

Continuação da 4ª pág.

sões do Secretario do C.D., enquanto coordenador dos SASE; as actuações irregulares da Chefe dos Serviços Administrativos e da Tesouraria. Porém, estes comportamentos já foram analisados e tiveram o adequado tratamento.

Mas como já referimos, não nos podemos esquecer, atendendo até a personalidade do arguido, que muitas das irregularidades detectadas tiveram a sua origem em decisões e/ou determinações incorrectas dadas pelo arguido.

É óbvio que também temos a certeza que o arguido não tenha extraído proveito próprio quanto ao deficiente uso dos dinheiros da escola. O seu prestígio local, com certeza, - que mais não fosse - não lho permitiria.

Porém, existem regras que há que cumprir, as decisões tomadas por quem tem competência devem assentar em princípios de legalidade.

Quanto ao pretensão pedido de inquérito que o arguido afirma ter solicitado não existe, nos arquivos da Escola, qualquer prova documental.

A prova testemunhal é essencialmente abonatória quanto ao prestígio local do arguido, a sua forma de servir as populações, ao seu comportamento moral e social.

4.5 - Daí que, na esteira da proposta final do sr. Instrutor, julgamos correcto tendo ainda em conta as diversas atenuantes em jogo, o enquadramento disciplinar no que toca à pena a aplicar - suspensão.

Atendendo, contudo, a que os factos ocorreram antes de 9 MAR. 86, deve, por isso, - tal como os restantes - o processo ser arquivado face à Lei 16/86.

Tais reposições a efectuar têm a ver, por um lado, com os saldos apurados nas contas de gerência desde o ano lectivo 81/82, e, por outro, com o grau de responsabilidade de cada um dos intervenientes.

1 - No tocante ao montante da verbas a repôr há que considerar diversas situações, a saber:

1.1 O Conselho Administrativo da Esc. Prep. de Melgaço, do ano 84/85 deve repor em favor dos Cofres do Estado a quantia de 29.572\$50 resultante da utilização indevida de saldos existentes (de contas que tinham sido mandadas anular) para pagamento de um empréstimo aos SASE destinado a custear a aquisição de uma televisão a cores.

A reposição de tal quantia cabe a todos os membros daquele órgão, de modo equitativo pois todos eles foram solidários na decisão tomada.

1.2 - Também o Conselho Administrativo daquela Escola dos anos de 1981 e 1982 deve repor, agora em favor dos SASE, a quantia de 11.225\$00 respeitante a reparações em três máquinas de escrever. Esta despesa devia ter sido suportada pelo Orçamento da Escola e não pelos SASE.

A responsabilidade, tal como no caso anterior, terá de ser equitativa em relação a cada um dos elementos do C.A.

1.3 - Por outro lado, os elementos que integram os Conselhos Directivos nos anos lectivos 81/82, 82/83, 83/84 e 84/85, o Chefe dos Serviços Administrativos e o Técnico Auxiliar Manuel Esteves terão que repôr, a favor dos SASE, o valor do saldo final apurado na última conta de gerência num montante de 54.390\$50.

Se bem que a composição do C.D. no biénio 83/85 só defira, em relação ao biénio 81/83, quanto ao Secretario.

O sr. Instrutor resolveu não considerar tal situação - talvez devido a uma acumulação de saldos - e decidiu-se pela seguinte repartição de responsabilidades:

Presidente do C.D.....	20%
Vice-Presidente do C.D.....	10%
Secretário do C.D. 81/83).....	25%
Secretário do C.D. (83/85).....	25%
Chefe dos S.A.....	10%
Técnico auxiliar.....	10%

No entanto, a partir do momento em que se considerou uma maior responsabilidade nos secretários do C.D., parece nada haver a objectar a tal repartição.

1.4 - Finalmente, existe uma imputação directa ao Presidente do C.D. em relação a verbas, num montante de 46 690\$00, que lhe foram entregues naquela qualidade, com fins específicos, e ás quais foram dados destinos diferentes.

No ponto 1.2 do Cap. X do relatório final do Pº nº 3443 em que é arguido o Presidente do C.D. faz-se a discriminação daquele montante.

2. Da conjugação dos elementos referidos em 1. resulta uma imputação individual que o sr. Instrutor descreve no ponto 2. do cap. X do relatório final do Pº 3443 e que aqui damos por integralmente reproduzida.

### IV PARECER

1. Do ponto de vista disciplinar

Já ao longo da análise que vimos efectuando deixamos transparecer o tratamento que, do ponto de vista disciplinar, deve ser dado aos processos disciplinares.

Tratamento esse que resulta da conjugação de três factores:

Por um lado, o parecer que esteve subjacente à instauração dos processos disciplinares e no qual se consideram como significativamente menos responsáveis os Secretários dos Conselhos Directivos e os elementos do pessoal auxiliar.

Quanto a estes, era essa já a nossa opinião aquando da apreciação do inquérito. Porém, considerar como menos responsáveis os Secretários do C.D. corresponde a uma certa inversão da escala de responsabilidades previamente estruturada pelo Sr. Inquiridor, face à qual demos a nossa concordância.

Isto é, apareciam como mais responsáveis, o técnico dos SASE, a Chefe dos Serviços Administrativos e a Tesouraria.

Por outro lado, o enquadramento juridico-disciplinar que o agora Sr. Instrutor efectuou das faltas apuradas, situando-se na negligência grave e ou no grave desinteresse do cumprimento dos deveres profissionais.

Por último a publicação da Lei 16.86 (lei da Amnistia) e a circunstância dos factos terem ocorrido em data anterior a 9 MAR. 86.

Nesta perspectiva, a nossa proposta, tal como a do sr. Instrutor, visa o arquivo dos processos disciplinares.

Porém, devem ser transmitidas aos arguidos as razões que levaram ao arquivo dos autos, numa óptica correctiva de futuros comportamentos.

### 2. Do ponto de vista administrativo financeiro

Neste capítulo, há que salientar as reposições que cada um dos responsáveis apurados terão de efectuar.

No capítulo III desta nossa informação efectuámos uma análise sintética desta materia, para evitarmos repetições face ao Sr. Instrutor - e ali deixámos traçados os critérios que devem presidir às reposições.

Face a tais critérios, e de modo individualizado, cada um dos responsáveis tem de repor as importâncias constantes do ponto 2. do cap. X do relatório final do Sr. Instrutor elaborado, a propósito do Pº nº 3443 e que aqui damos por integralmente reproduzido pois merece a nossa concordância.

Porém, uma pequena questão aqui se nos coloca:

Tal como vem sendo entendido, devem os responsáveis ser notificados das importâncias a repôr, devendo ainda ser-lhes facultados os meios de defesa, através da consulta aos processos.

Todavia, a estratégia adoptada pelo Sr. Instrutor ao concretizar somente no Pº 3443 os montantes a imputar a cada um dos responsáveis poderá dificultar os meios de consulta ou ainda permitir o acesso de alguns visados a factos (ou elementos) relacionados com outros e de que não devem ter conhecimento.

Alertamos, pois, superiormente para a necessidade de se estudar o «modus faciendi» da tomada de conhecimento por parte dos visados.

### V PROPOSTA

Face ao exposto, a nossa proposta é a seguinte:

## CENTRO PENINSULAR IBÉRIA

### Temos para venda:

- DISCOTECA C/ 280 m2.
  - RESTAURANTE C/ 180 m2.
  - 2 HABITAÇÕES T 3. C/ terraço e garagem.
- Inf. TEL. 02-951 11 16 - 02-951 11 77

## Vende-se

As propriedades pertencentes a António Esteves, composta de casa mobilada todos os utensílios de lavoura, muita vinha toda aramada de novo, muita água, etc. etc., toda fechada.

Trata a o proprietário



AGÊNCIA IMOBILIÁRIA

de - HEITOR D. CAMPOS AMOEDO  
MEDIADOR OFICIAL DE IMÓVEIS

Para uma justa avaliação das suas propriedades  
COMPRAR - VENDER

ALUGAR OU ARRENDAR - COMERCIAL OU HABITAÇÃO

PREDIMONÇÃO: Rua General P. de Castro-20

Telef: 52872 = 4950 MONÇÃO

## ELECTROTECNICA

António Solha & Irmão  
Praça da República  
4960 MELGAÇO

- Rádio - Instalações Eléctricas.
- Televisão - Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS  
Assistência Técnica qualificada  
TELEFONE: 42294

## VENDE-SE

QUINTA DA BOUÇA NOVA

(Junto à estrada nacional)  
MELGAÇO

Tratar - com Maria do Céu Vieites Alves  
PRADO Tel 42431

## ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes  
Agente oficial das marcas  
AEG - TELEFUNKEN - GRUNDIG

Assistência Técnica  
VENDA DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS  
RUA DO RIO DO PORTO  
TELEFONE 42650 - 4  
MELGAÇO

## DR. LEITE D'ALMEIDA

DOENÇAS DOS OLHOS  
CIRURGIA - LENTES DE CONTACTO

CAMPO DA VINHA, 23 - 2º

TEL. 71477 - BRAGA

RUA DE CEUTA, 60 - 3º

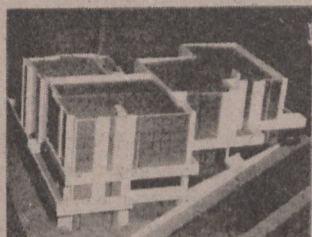
TEL. 24288 - PORTO

## Vende-se

Em Santo Cristo Vila Melgaço, moradia com rés-do-chão e 1º andar, parte comercial e habitação

Tratar com José Gonçalves  
Serra - Prado - Melgaço  
Telf. 42694

**CONSTRUMINHO, L.DA.**



Largo da Calçada  
 Telef. 42039 - 4960 Melgaço  
 e  
 Rua Almirante Ramos Pereira  
 Telef. 91 13 72  
 4915 Vila Praia de Âncora

**ESTE ANO**

**Grupo Polaris**

O ESPECTÁCULO DA VOSSA FESTA

LUZ, COR, SOM, ALEGRIA.

4960 MELGACO  
 Telf. 42651, 42658

**MANUEL CAJÃO**

**MÉDICO**

R. Dr. António Durães

Telf. 42820

VILA- MELGAÇO

**«A VOZ DE MELGAÇO»**

**O SEU QUINZENÁRIO**

**JOAQUIM RODRIGUES  
 TEIXEIRA & C<sup>ª</sup>, L. <sup>ª</sup>**

CONSTRUÇÕES DE PRÉDIOS PARA  
 VENDA  
 ALTA QUALIDADE A PREÇOS  
 COMPATÍVEIS

**EM BRAGA**

Escritório :  
 Avenida Central, 54 - 1<sup>º</sup>  
 Telefones :  
 27256 - 25185

**BENTO GOMES**

Materials de  
 Construção Civil

Telefone: 4 21 13  
 4960 MELGAÇO

**MANUEL ANTÓNIO  
 RIBEIRO**

**SOLICITADOR**

Largo Hermenegildo  
 Solheiro  
 MELGAÇO

**SERRALHARIA ARTISTICA  
 C O D Y**

- PORTAS - CAIXILHOS -  
 MARQUISES -  
 (Tudo em Alumínio  
 Anodizado)  
 de Carlos Alberto Codesso  
 Granjão - Paderno - Tele: 42244

4960 MELGAÇO



**CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA  
 MÚTUO DE MELGAÇO**

- INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO AO SEU SERVIÇO -

UMA PORTA ABERTA PARA A SUA POUPANÇA

DEPÓSITOS  
 À ORDEM  
 A PRAZO

OFERECEMOS AS MELHORES TAXAS DE JURO DO MERCADO

- As poupanças colocadas na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço são garantidas pelo Fundo de Garantia do Crédito Agrícola Mútuo -  
 - Decreto-Lei nº 182/87 de 21 de Abril.



**FABRIMAR DO PRINCIPIO AO FIM**

**UMA RAÇÃO DE RAÇA**

**À VENDA NA COOPERATIVA DE  
 MELGAÇO**

**FABRIMAR**

**FÁBRICAS DE MOAGENS  
 DO MARCO, LDA**

# FUNERÁRIA DE MANUEL A. O. MIRA

TELEF. 42237 - ALVAREDO, MELGAÇO  
AUTO FÚNEBRES PARA FUNERAIS E  
TRANSLADAÇÕES EM TODO O PAÍS E  
ESTRANGEIRO  
SERVIÇO PERMANENTE

Compre agora e pague — em  
12 MESES, em —

## Móveis Castelo DE

Ramiro de Lima A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS  
TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO:  
RUA DA CALÇADA

## AMIGO LEITOR

PAGAR SEMPRE A ASSINATURA  
BEM CEDO E DIRECTAMENTE  
É CONTRIBUTO IMPORTANTE  
QUE PODE DAR TODA A GENTE

## VENDE-SE

APARTAMENTO: 1º andar composto  
de 2 quartos, 1 sala, 2 terraços, 1  
garagem e mais de 150 m2 de terreno  
fechado, em Vila Praia de Âncora  
a 8m/n da Praia.

Trata: 321/355 Darque, Viana do Castelo  
Dª Filomena Rosa  
Lugar da Areia, lote nº 4 R/C Dto.  
4900 Darque - Viana do Castelo.

### CONSTRUÇÕES DE:

JOÃO DA COSTA PEREIRA DE MACEDO  
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

- \* Vivendas e Apartamentos
- \* Escritórios - Estab. Comerciais
- \* Quinta - Lotes para construção
- \* Venda e aluguer de armazens

### CONTACTE

ESCRITÓRIO:  
Av. da Liberdade, 498-1º Esq.  
4700 BRAGA - Telef. 26535 - 77318

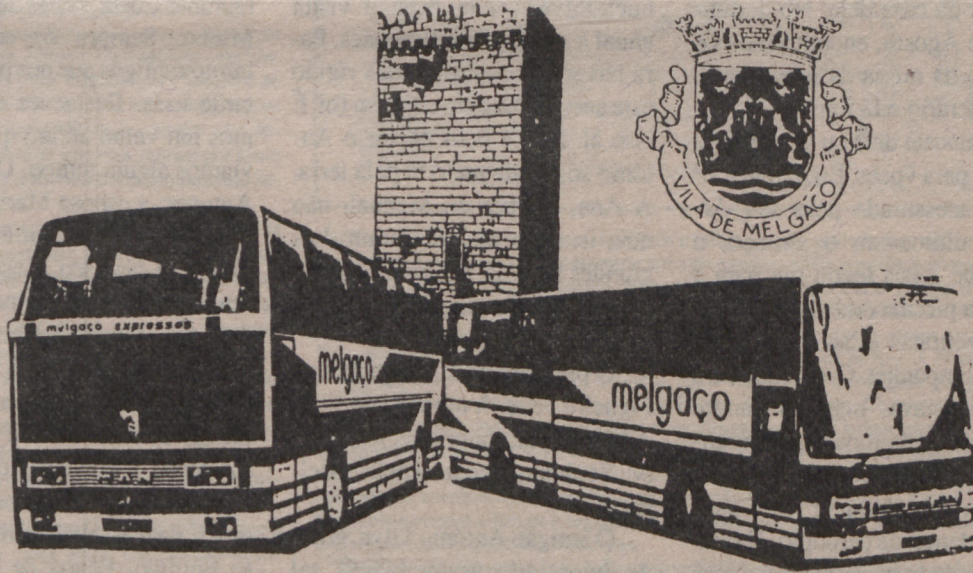
RESIDÊNCIA:  
PRADO - 4730 - VILA VERDE  
Telef. 921319



## MELGAÇO - EXPRESSOS

## Auto Viação Melgaço

MELGAÇO -  
VALENÇA - VIANA -  
BRAGA - PORTO -  
LISBOA - ALGARVE



### HORÁRIO

Expresso via: Melgaço - Arcos de Valdevez - Braga - Porto - Lisboa

b		a		c		LOCALIDADES		b		a	
7.00	15.00	19.15	Partida	S. Gregório	Chegada	20.25	23.00				
7.45	15.15	19.30		Melgaço		20.10	22.50				
8.15	15.45	20.05		Monção		19.40	22.20				
9.10	16.30	21.00		Arcos de Valdevez		18.55	21.35				
9.15	16.40	21.15		Ponte da Barca		18.45	21.25				
9.50	17.10	21.45		Vila Verde		18.15	20.55				
10.15	17.25	22.00		Braga		18.00	20.40				
10.35	17.45	22.30		Vila Nova de Famalicão		17.25	20.05				
11.25	18.48	23.15	Chegada	Porto	Partida	16.30	19.10				
13.00	19.00	24.00	Partida	Porto	Chegada	15.00	17.00				
13.15	19.15	00.15		Madalena		14.40	16.40				
14.40	20.40	01.40		Coimbra		13.30	15.30				
16.00	22.00	03.00		Leiria		12.30	14.30				
17.00	23.00	04.00	Chegada	Lisboa	Partida	11.00	13.00				

B - De Segunda a Sexta-feira, excepto Feriados, Terça-feira de Carnaval e Segunda-feira de Páscoa  
C - Aos Domingos e Feriados

OBS. - Só é efectuada a passagem por Coimbra às 6ª, Domingos e Feriados;  
De 3ª a 5ª feira o percurso é directo entre PORTO - LEIRIA - LISBOA

### INFORMAÇÕES

EFFECTUAM-SE: A - 2ª a 6ª feira, excepto Feriados e 2ª feira de Páscoa  
MELGAÇO - AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA. - Telef. 42157  
MONÇÃO - AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA. - Largo da Estação - Telef. 52606  
VALENÇA - CENTRO COMERCIAL FARRUCO - AGÊNCIA DE VIAGENS «JUMBO» - Telef. 22646  
VIANA DO CASTELO - CONFETARIA PINGO DE MEL - Em frente à Igreja do Carmo  
PÓVOA DE VARZIM - QUIOSQUE ARMANDO - Telef. 627086  
PORTO - CAIMA TRANSPORTES - Rua das Carmelitas, 32 - Telef. 318718 - 318668 - Telex 27369  
LISBOA - Rua dos Bacalhoiros, 16 - C (Campo das Cebolas) - Telef. 874942 - 875061 - Telex 62610  
Arcos - Rodovia do Caima 66940  
Braga - E. Hoteleira do Gerez 22033

Auto Viação Melgaço Lda.

### HORÁRIO

Expresso via: Melgaço - Valença - Viana do Castelo - Porto - Lisboa

b		a		c		LOCALIDADES		b		a		d	
7.20	12.00	5.30	20.00	20.00	Partida	Castro Laboreiro	Chegada	4.15	22.05	14.35	18.30	3.20	
8.00	12.30	6.00	20.30	20.30		Melgaço		3.30	21.35	13.55	17.50	2.50	
8.20	12.50	6.30	21.00	21.00		Monção		2.50	21.05	13.35	17.30	2.30	
8.35	13.05	7.00	21.25	21.25		Valença		2.30	20.50	13.20	17.15	2.15	
8.45	13.15	7.10	21.35	21.35		Vila Nova de Cerveira		2.15	20.35	13.10	17.05	2.05	
8.55	13.25	7.20	21.45	21.45		Caminha		2.00	20.25	13.00	16.55	1.55	
9.10	13.35	7.35	21.55	21.55		Vila Praia de Âncora		1.50	20.15	12.45	16.40	1.40	
9.30	13.55	7.55	22.15	22.15		Viana do Castelo		1.35	20.00	12.20	16.20	1.20	
9.50	14.15	8.10	22.30	22.30		Esposende		1.15	19.40	12.05	16.00	1.00	
10.00	14.25	8.20	22.40	22.40		Póvoa de Varzim		1.00	19.25	12.00	15.50	00.50	
10.20	14.50	8.35	23.05	23.05		Vila do Conde		0.50	19.20	11.40	15.30	00.30	
10.30	15.05	8.45	23.20	23.20	Chegada	Matosinhos	Partida	0.30	19.00	11.25	15.15	00.15	
						Porto		0.15	18.45				
11.00	17.00	9.00	24.00	24.00	Partida	Porto	Chegada	24.00	17.00		15.00	23.00	
11.15	17.15	9.15	24.15	24.15		Madalena		23.40	16.40		14.40	22.20	
12.40	18.40	10.40	01.40	01.40		Coimbra		22.30	15.30		13.30	21.30	
14.00	20.00	12.00	03.00	03.00		Leiria		21.30	14.30		12.30	20.30	
15.00	21.00	13.00	04.15	04.15	Chegada	Lisboa	Partida	20.00	13.00		11.00	19.00	

EFFECTUAM-SE: A - De 2ª a 6ª feira, excepto - Feriados e 2ª feira de Páscoa  
B - Aos Sábados, Domingos e Feriados  
C - As 6ªs feiras (quando coincidir com feriados será antecipado para a 5ª feira).  
D - Aos Domingos e Feriados  
E - As 2ª Feiras e dias seguintes a Feriados

OBS: Só é efectuada a passagem por Coimbra às 6ª feiras, Domingos e Feriados;  
De 3ª a 5ª feira o Percurso é directo entre PORTO - LEIRIA - LISBOA

MELGAÇO - VIAGENS - TURISMO

A SOLUÇÃO DINÂMICA

# NOTÍCIAS DO RIO DE JANEIRO

Na sexta-feira, 28 de Julho, na Casa do Minho, aconteceu a costureira «Festa dos Aniversariantes» do mês. A Maria Clara tinha de regar as raízes e por isso fomos lá. Ouvimos, dançamos música portuguesa e assistimos o Rancho Juvenil dar o seu show de folclore. O António Manuel Pereira, da Porta, Cristóval, a sua Ernestina e a mãe dela, D<sup>a</sup> Lubete, também deram as caras. Foi aquela confraternização que só nós sabemos fazer. Comeu-se, bebeu-se, cantou-se e dançou-se. Só a D<sup>a</sup> Lubete não dançou porque não quis, não lhe faltaram convites. O António Manuel e a Tina deram uma exibição especial. Como dançaram. Parecia que estavam num baile na Notária. Desde bolero, marchinha, vira, ramalhinho e lambada, não lhes escapou nada. Lambada, sim senhores; eles são atualizados. A Maria Clara também não deixou sossegados os avós, foi uma prova de revesamento.

A Guida foi levar a Maria Clara a Bandeirantes e eu fiquei sózinho. O Armando Pereira, de Cristóval, irmão daquele outro, tomou conhecimento e conduziu-me da minha solidão. Convidou-me para almoçar na casa dele. No domingo, 5 de Agosto, encontramos-nos na saída da missa da igreja de S. José Operário e lá fomos.

O palacete dele eu já conhecia e contei para vocês. Enquanto a D<sup>a</sup> Zilma, acessorada pelo seu Armando ultimavam o almoço, o Carlos de Assis levou-me para a borda da piscina onde um whisky e umas azeitonas «Lareira» nos fizeram companhia. O Armandinho também estava, mas brincando. Da piscina descemos para a varanda onde o aperitivo continuou. O anfitrião desculpou-se justificando a mudança de cardápio. Havia-me convidado para churrasco mas à última hora optou por bacalhau. É algo mais português e menos frequente por estas bandas. Como o preço ia ser o mesmo não fiz objecção. Na mesa era eu, o Armando, o Carlos, o outro filho, Armandinho e a D<sup>a</sup> Zilma. Quatro adultos e uma criança, mas o bacalhau posto na mesa era para doze pessoas. Uma salada de grão de bico e um arroz esperto completavam o menu. O bacalhau era para ser à

«Zé do Pipo» mas acabou sendo à «Zé sem Pipo». Vocês podem não acreditar mas cada posta tinha dez centímetros de altura (o melhor que comercializam na sua firma Fiel-Fontão), alourado na frigideira com bastante cebola e regado a azeite português. O vinho era verde, «Calamares», branco e demos conta de seis garrafas. A conversa como sempre, começou variada e acabou na terra. Às quatro horas estava-me despedindo para em casa aguardar telefonema da Guida. Eram sete da noite ainda estávamos comendo bolo, continuando no vinho (outra contagem) e falando de Cristóval e sua gente. O Carlos de Assis já tinha saído para as suas andanças domingueiras e o Armandinho caído nas garras do João Pestana. A D<sup>a</sup> Zilma, como não entende muito de Melgaço foi ver televisão e nós dois ficamos arrastando a conversa entremeadá de bocejos e pálpebras pesadas, pelo menos eu, até que nos despedimos mesmo. Mais um pouco e acabava dormindo por lá. No dia seguinte o Armando telefonou-me a saber se chegara intacto. Claro que cheguei!...

Os irmãos António Silva e Manuel Silva, foram fazer a visita anual a sua mãe em Remoães. Para haver um controle mais rígido este ano, a D<sup>a</sup> Jacyra também foi. É isso aí. Não é bom deixar o António só, bordejando lá pela terra. A Ana, mulher do Manuel, não quis ir. Com eles seguiram dois grandes amigos, o Adriano Brás e o irmão. Esta turma já o ano passado esteve por aí.

O primeiro pouso é em Arega, Figueiró dos Vinhos, terra do Adriano, para honrar as festas de N<sup>a</sup> Senhora, depois então, Melgaço.

O amigo António Silva, grande empresário nestas plagas, tal como no ano passado, levou um pacote com azulejos deste vosso artista. O António e o Manuel são gente muito amiga que me elogiavam excessivamente, por isso não acreditem em tudo de bom que eles disserem a meu respeito.

A violência e a criminalidade que se instalaram por estas bandas, vinham num crescendo absurdo

graças à impunidade resultante da comodidade das autoridades que chegava a confundir-se com cumplicidade. Os clamores das vítimas, (a sociedade ordeira), e dos meios de comunicação, acordaram os dormentes responsáveis pelo bem estar dos cidadãos. Nos últimos tempos houve uma virada e o banditismo está perdendo terreno. A guerra tem sido violenta e os principais traficantes e chefes de bandos, estão sendo dizimados nos confrontos armados. Ainda bem.

No domingo, 5 de Agosto, realizou-se na Igreja da Candelária, a missa anual em sufrágio do grande estadista Oliveira Salazar.

Este ano, por se completar vinte anos de seu falecimento, o significado foi maior. Como sempre, a igreja esteve superlotada de portugueses e brasileiros que quiseram honrar a memória de tão grande personagem da nossa história

No domingo, 12 de Agosto, quando aqui se comemora o dia dos pais, fomos almoçar no Restaurante Costa Verde da Casa do Minho. Sempre se encontram muitos amigos que nos prendem a tarde toda. Desta vez encontramos um velho amigo que já não víamos algum tempo. O Adelino Antunes, a esposa Maria e os filhos Francisco e Hermínia de Fátima. O Francisco já estava com noiva a tiracolo e casamento marcado para Outubro. Com esta família amiga, natural da Póvoa de Lanhoso, estava um turista. O sobrinho do Adelino que veio passar férias e conhecer esta terra, Ricardo Manuel Marques Antunes, da Casa de Samilhão, Santo Emilião, Póvoa de Lanhoso. Rapaz bem apessoado, bem falante e inteligente, vendedor viajante da firma Mário Marques, Ltda, das Caldas das Taipas, que conhece tudo por aí e em especial Melgaço.

Já viram que era personagem para submeter a inquérito. Esclareceu-me algumas dúvidas sobre a nossa terra e especialmente o porquê de Melgaço na sua vida. Pois bem: ele é o namorado da

Anabela. A jovem e formosa estudante filha do Sr. Manuel Soares e de D<sup>a</sup> Ana Rodrigues, donos da Pastelaria Transmontana, no Largo Hermenegildo Solheiro. Esta família oriunda de Vila Verde e que há treze anos se instalou em Melgaço, é gente bemquista que muito tem feito pelo progresso da nossa terra. Mas o namoro do Ricardo e da Anabela começou em Braga onde ela estuda e ele passa maior parte do seu tempo. Segundo ele disse, a coisa começou de brincadeira (.e é sempre assim) pois era meio malandro... Só que, apaixonou-se e o casamento já está nos planos para daqui a dois anos. Também está de mudança de emprego, no regresso das férias vai trabalhar para a «Cutilar, Imp. e Exp.» da Póvoa de Lanhoso. Por aqui está achando tudo uma maravilha, especialmente as garotas de preferência as moreninhas.

A Anabela pode ficar sossegada que a prima Hermínia tomou bem conta dele...

Eu havia lido num dos jornais da nossa provincia que o ramal dos Caminhos de Ferro de Valença a Monção, por deficitário, fora desativado. De tão absurda que me pareceu a notícia neguei-me a dar-lhe crédito até confirmação fidedigna.

O Ricardo Manuel confirmou tal medida que causou indignação e protesto por parte do pessoal de Monção. A Companhia Portuguesa, por medida de economia tomou tal resolução. O comboio agora só chega a Valença. Mais uma vez o meu mecanismo de memória foi posto em funcionamento e surgiram registos dos anos trinta. Nós Melgacenses o que mais invejavamos de Monção era o comboio. Só por esse facto a nossa vila era uma aldeia em comparação a Monção, dizíamos. Lamentava-se o falecimento do saudoso Hermenegildo Solheiro, um dos mais dinâmicos e empreendedores Presidentes da Câmara da nossa terra, que estava a ponto de levar a ferrovia até à Loja Nova. O progresso que a vila vizinha apresentava impontavamos-lo ao comboio. Passados sessenta anos, quem havia de dizer... Monção atrasou-se e perdeu o comboio.

Rio, 15 -8-990  
M. Igrejas

## Carta para o Rio de Janeiro

Meu caro Manuel Igrejas  
Um abraço.

Na sua coluna «Notícias do Rio de Janeiro», que inserimos neste número de «A Voz de Melgaço», previne os leitores do jornal acerca dos irmãos António e Manuel Silva, de Remoães, que vieram religiosamente, filialmente, visitar a Mãe, já que ao Pai não o encontraram, pois voara para o Céu. E a sua prevenção é clara: «O António e o Manuel são gente muito amiga que me elogiavam excessivamente, por isso não acreditem em tudo de bom que eles disserem a meu respeito».

A prevenção, para mim, chegou tardiamente...

É que, encontrando-me num dos cafés do Largo da Calçada, numa sexta, de Agosto, (a sexta é mais do que o dia de feira, é o dia de encontro dos conterrâneos e amigos) tive a honra de acolher à minha mesa os dois irmãos: António Barbeitos da Silva e Manuel Pinto da Silva.

Feliz encontro!

Senti bem quanto nos dois irmãos o amor aos Pais era algo de sagrado e emocionou-me a forma como expressaram a saudade pelo Pai e a homenagem carinhosa à Mãe!...

É reconfortante ver filhos já casados a honrar, com palavras e actos, os seus Pais!

Mas, meu caro Manuel Igrejas, eu também fui favorecido pela delicadeza destes dois irmãos, seus grandes amigos.

É que o Sr. Manuel Pinto da Silva fez-me recuar à minha juventude sacerdotal.

Lembrou-me que, quando frequentava a Escola Comercial, na Rua do Castelo, na cidade de Braga, no ano de 1953, assistia à missa do meio dia na Igreja dos Congregados, que então eu celebrava nessa famosa e central igreja bracarense!

E disse-me palavras tão perigosamente envaidecedoras.

Depois falou-me do padre Alberto Brás, com saudade e profunda admiração. É que este padre Brás, grande regente musical, criou um orfeão na Escola que o Sr. Manuel Pinto da Silva frequentava. Orfeão que foi famoso e que era grande sustentáculo artístico da vida cultural bracarense.

Foi tão agradável conviver uns minutos com tão bons amigos!

Falaram de Si, meu caro Manuel Igrejas, e tem-no como um melgacense, em quem a terra e as gentes encontram um aguerrido defensor e promotor.

A sua prevenção não pode surtir efeito, porque é fruto da sua humildade. E, como sabe, a verdade acima de tudo.

Com um abraço para Si, peço que dê um «abraço» aos dois irmãos Silvas, com muita amizade.

P. Júlio Vaz

## De Paderne

## Grandiosa Festividade de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> do Rosário

É nos dias 3, 4, 5, 6, 7 e 8 do próximo mês de Outubro e tem como programa o seguinte:

Dia 3, às 19 horas, Principio de Sagrado Lausperene e Tríduo de Pregações.

Dia 4 às 7 horas - Missa, Pregação e a continuação do Sagrado Lausperene, e, às 19 horas, encerramento do Sagrado Lausperene, seguindo-se Missa e Pregação.

Dia 5 - às 7 e 19 horas - Missa e Pregação. Às 22 horas - Principia o primeiro arraial nocturno, com actuação de um conjunto Português e várias surpresas.

Dia 6 - Primeiro dia de festa: às 7 horas Missa, Pregação e confissões de manhã e à tarde.

Às 12 horas grande quantidade de fogo anunciará a festividade do dia seguinte.

Às 15 horas - entrada no recinto das festas dos Ranchos Folclóricos de Santa Maria de Távora, Arcos de Valdevez e Paderne.

Às 20,30 horas - Imponente Procissão de velas, em honra de Nossa Senhora do Rosário.

Às 22 horas principia o segundo arraial nocturno com actuações dos referidos Ranchos, o qual terminará com uma grandiosa sessão de fogo de artifício pelas 24 horas.

Dia 7 - Principal dia de Festa.

Às 6 horas - Estrondosa salva de morteiros.

Às 8 horas - Santa Missa e Comunhão.

Às 8 horas - Entrada no Peso da Banda de Val de Cambra, seguindo de imediato para o local das festas. À mesma hora, dará entrada em Melgaço a Banda de S. T. C. do Porto, dirigindo-se a seguir para o local das festas onde as duas Bandas darão o seu primeiro concerto.

Às 11,30 horas Missa Solene com sermão, abrihantada pela Banda de Val de Cambra. No final seguir-se-á Imponente Procissão com muito e variado figurado e com a presença da Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Mel-

gaço e com a G. N. R. a cavalo, que percorrerá o itinerário habitual.

Às 13,30 horas - Concerto Musical pelas duas Bandas de Música.

Às 20,30 horas - Principia o Terceiro Arraial Nocturno, com a actuação das referidas Bandas.

Dia 8 - Às 21 horas - Último Arraial Nocturno abrihantado pelo afamado conjunto Espanhol Nueva Reoda.

Esta Grandiosa Festividade é participada na maior parte pelos nossos emigrantes.

## Sociedade

Após umas férias, durante as quais participou no casamento da sua irmã, regressou a Montesson, França, Cristina Maria Quintela Alves Esteves e seu marido José Augusto Domingues Esteves, nos seus prezados assinantes. Que fizessem boa viagem.